

Entrevista breve por e-mail a Jaime Carvalho e Silva

Como arranja ainda tempo para a Internet?

Quando pensamos em Internet e Matemática em Portugal, vem-nos logo à ideia Jaime Carvalho e Silva e a sua *home page*, um lugar de visita obrigatória (<http://www.mat.uc.pt/~jaimecs/index.html>). Mas muitos se interrogam como terá tempo para tudo o que faz e ainda para as suas magníficas páginas. Enviámos-lhe um e-mail:

E & M - Jaime, como arranja ainda tempo para a Internet?

J. C. S. - Não sei quem lhe sugeriu essa pergunta, mas é o mesmo que me perguntar como tenho tempo para me preocupar com a História da Matemática ou com o Ensino da Matemática. Tal como estas últimas áreas, provavelmente a Internet afectará pouco a minha carreira profissional, mas já o mesmo não posso dizer do impacto nas outras actividades que me parecem indispensáveis de acordo com a minha visão da ciência e do ensino. A organização de encontros, cursos, actas ou outras actividades tem dependido em grande parte da rapidez dos contactos via Internet. Mas, mais importante do que isso, é a possibilidade de fazer coisas que antes eram difíceis se não mesmo impossíveis. As listas electrónicas de discussão ("mailing lists"), por exemplo. Sou assinante de três grandes listas: duas de ensino da matemática e uma de história da matemática; deste modo posso assistir a (e participar em) discussões que se prolongam por várias semanas ou mesmo meses com "tubarões" como John H. Conway, Judith Grabiner, William Thurston (medalha Fields), Richard Askey, Alan Schoenfeld, ou Ed Dubinsky. A maioria nem conheço pessoalmente, outros só conheço por ter assistido a alguma conferência nalgum congresso. Mas acompanho as ideias interessantes que vão desenvolvendo (concordando ou não) e elas são muito importantes para eu próprio ir formando a minha ideia sobre os problemas que me rodeiam

na área em que "milito", a matemática, a sua história e o seu ensino. Várias pessoas me têm feito essa pergunta a propósito do meu "sítio" na Internet. É claro que é preciso dispendir algum tempo (não tanto como isso, desde que se saiba como o fazer) mas o meu sítio, mais do que um acumular de informações, é uma experiência pedagógica: em que medida a disponibilização da informação via WWW pode ter interesse pedagógico ou de divulgação? Eu posso ter ideias pré-concebidas sobre o uso da tecnologia que me oferece a Internet, mas só experimentando mesmo a sério é que se pode ver que vantagens e inconvenientes tal acarretará. Em resumo, posso considerar que o meu sítio é um sucesso, ao atingir um total de 1400 utilizadores/dia diferentes desde Junho passado e uma média de 800 ficheiros lidos por dia nos últimos dois meses. Com um financiamento do programa "Ciência Viva" vai ser possível melhorá-lo e espero que dentro de pouco tempo se veja o resultado.

E & M - Tudo leva a crer que estamos a assistir a um retomar do interesse pela utilização dos computadores, e em geral das tecnologias, na educação matemática. Como lhe parece que pode ser apoiada esta situação, a favor da renovação do ensino da Matemática?

J. C. S. - É preciso que a tecnologia e o conteúdo não sejam separados como aqui há uns anos atrás. Antes criou-se a ilusão de que a tecnologia iria resolver os problemas do ensino, e até, provavelmente, substituir os professores, usando a arma do ensino programado e dos tutoriais. Foi um fiasco. Espero que agora não se repita o mesmo erro ao brandirem-se as armas da realidade virtual e da inteligência artificial. É preciso uma formação de professores que contemple o aspecto prático, ligado aos diversos conteúdos do ensino da matemática (não é a mesma coisa

trabalhar em geometria ou com números) com uma participação muito activa desses professores, trabalhando em questões concretas, para que todos se apercebam bem das vantagens e limitações do uso da tecnologia.

E & M - Em Maio haverá em cada escola do 3º ciclo e do ensino secundário um computador ligado à Internet. Como responderia a um professor de Matemática que lhe perguntasse: que fazer com esse computador e com a Internet?

J. C. S. - Mesmo que não saiba nada de nada, pode, com uma aprendizagem de 10 minutos, fazer duas coisas:

- Usar o WWW com programas como o Netscape ou o Microsoft Internet Explorer, para ir "espreitar" arquivos de Matemática em Portugal ou no estrangeiro.
- Tornar a escola assinante de 2 ou 3 listas de discussão electrónica sobre o ensino ou a história da matemática; irá até brevemente ser criada uma, para o acompanhamento dos novos programas do Ensino Secundário.

Os concursos do Nónio Século XXI

Ao abrigo do Programa Nónio Século XXI foram lançados pelo DEPGEF um certo número de concursos para apoiar o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação em Educação. Esses concursos contemplam projectos de Escolas de Ensino Básico e Secundário para aplicação das TIC em Educação, projectos de Informação sobre Educação, projectos de desenvolvimento de Software Educacional e outros. Mais informações poderão ser obtidas no DEPGEF, Av. 24 de Julho, 134, 4º, 1350 Lisboa, ou por correio electrónico nonio@dapp.min-edu.pt. Pode ainda visitar o local: <http://www.depggef.min-edu.pt/nonio/nonio.htm>